

An abstract painting with a vibrant red background. The composition is dominated by bold, expressive brushstrokes in black and white. These strokes are layered and textured, creating a sense of movement and depth. Some strokes are thick and dark, while others are lighter and more delicate. The overall effect is one of dynamic energy and visual complexity.

MOITA MACEDO

MEMOGRAFISMO
DA IMAGEM E DA
PALAVRA

BIOGRAFIA

MOITA MACEDO

José Albano Pontes Santos Moita Morais de Macedo nasceu a 17 de outubro de 1930, em Benfca do Ribatejo.

Cresceu no seio de uma família tradicional, de onde sobressaía a figura do avô, José Luís Santos Moita, médico, republicano, deputado à I Assembleia Constituinte e Governador Civil de Santarém. A influência do avô foi determinante na formação de uma consciência e empenhamento social, traços marcantes da sua personalidade.

Os grandes planos da campina ribatejana e do mar, duas alternantes da sua adolescência, são as primeiras iniciativas, ponto de partida para os primeiros desenhos, dando livre curso à sua expressão artística.

Em 1951, casa com Maria José Ribeiro, vindo a ter cinco filhos. De 1954 a 1957, prestou o serviço militar na Índia Portuguesa em regime de voluntariado, contactando com artífices e artistas locais, trabalhando com eles o barro e o marfim. Executou trabalhos de restauro, nomeadamente na Capela de Nossa Senhora do Mar, em Damão.

De regresso, em 1959, iniciou a sua atividade profissional nos escritórios da Siderurgia Nacional, onde trabalhou durante vinte e quatro anos e tomou contacto com o ferro e o aço, vindo, mais tarde, a utilizar estes materiais em alguns dos seus trabalhos de pintura e escultura.

Em 1963, conheceu Almada Negreiros na Cooperativa Gravura, onde estudou durante dois anos a técnica da gravura. Com Almada, seu mestre, fez as primeiras experiências em gravura riscada sobre vidro. Ainda em 1963, foi premiado com um conjunto de trabalhos de gravação em marfim, nos II Jogos Florais do Trabalho.

Em 1964, desenhou uma escultura em aço com cinco toneladas para as instalações do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, associação da qual viria a ser Diretor das Atividades Culturais e Editor do Jornal Convívio.

É no ano seguinte, em 1965, que Miguel Barbosa, seu primo e grande amigo, lhe apresenta Artur Bual, amizade crucial no seu percurso, que concorrerá para a influência da sua tendência informalista.

Em 1972 e 1973, ilustrou as capas de livros de Miguel Barbosa *O Irineu do Morro* e *Mulher Macumba*, publicados em Portugal e no Brasil. Entre 1972 e 1974, dirigiu as Galerias Futura e Opinião, onde em 1973 expôs diversos trabalhos, como *Hiroxima* e *Apocalipse*, entre outros, os quais suscitaram duras críticas na imprensa do regime.

Entre 1973 e 1983, escreveu vários textos de apresentação e crítica de pintura para catálogos de Francisco Simões, Silva Palmeira, Júlio Ferreira, Fernando Meneses, Maria Lucília Moita, Villar de Sousa, entre outros.

Em 1980, Artur Bual retrata-o num acrílico de 2x1m.

Ainda em 1980, organiza, conjuntamente com Artur Bual e Francisco Simões, a exposição *Viagem ao Mundo da Linha, da Forma e da Cor*, a qual representou uma nova forma de expor arte, alargando o seu conceito.

No mesmo ano, é feito o seu busto em bronze pelo escultor Francisco Simões.

Em 1981, desenhou alguns azulejos, numa breve incursão pela arte da azulejaria.

Em 1983, publica o livro *Cantares de Amigo*, conjuntamente com outros três poetas, culminando a divulgação da sua poesia, até então feita em tertúlias, na imprensa regional e em programas de poesia na rádio.

Faleceu a 18 de maio de 1983, em Lisboa.

Postumamente, parte da sua obra literária foi editada.

Em 1993, é editado o livro *Poema da Terra dos Homens Curvados*, escrito na década de 70, cujo lançamento ocorreu na Galeria S. Bento, em simultâneo com uma exposição retrospectiva de homenagem com Artur Bual, Francisco Simões, Mena Brito, Francisco Relógio e Miguel Barbosa.

Em 1997, são editadas pelo mestre António Inverno três serigrafias de obras da sua autoria.

Em 2000, Urbano Tavares Rodrigues escreve o prefácio para um novo livro de poesia, ilustrado por Francisco Simões, editado em outubro de 2002 pela Estar Editora.

Em 2001, Miguel Barbosa ilustra igualmente um livro da sua poesia.

Em dezembro de 2002, é homenageado na Câmara Municipal de Lisboa, no lançamento do seu livro *Poemas*, em simultâneo com uma exposição da sua pintura, por Urbano Tavares Rodrigues, Francisco Simões e Maria João Fernandes.

Em 2003, o Centro Português de Serigrafia produz quatro serigrafias de obras suas e é editado o livro de Alice Tomaz Branco, *Moita Macedo Obra Plástica*, editado pela Caleidoscópico.

Em 2005, é publicado o livro do Prof. Doutor António Baptista Pereira, *Moita Macedo Desenhos*, com prefácio do Prof. Doutor Vítor Serrão.

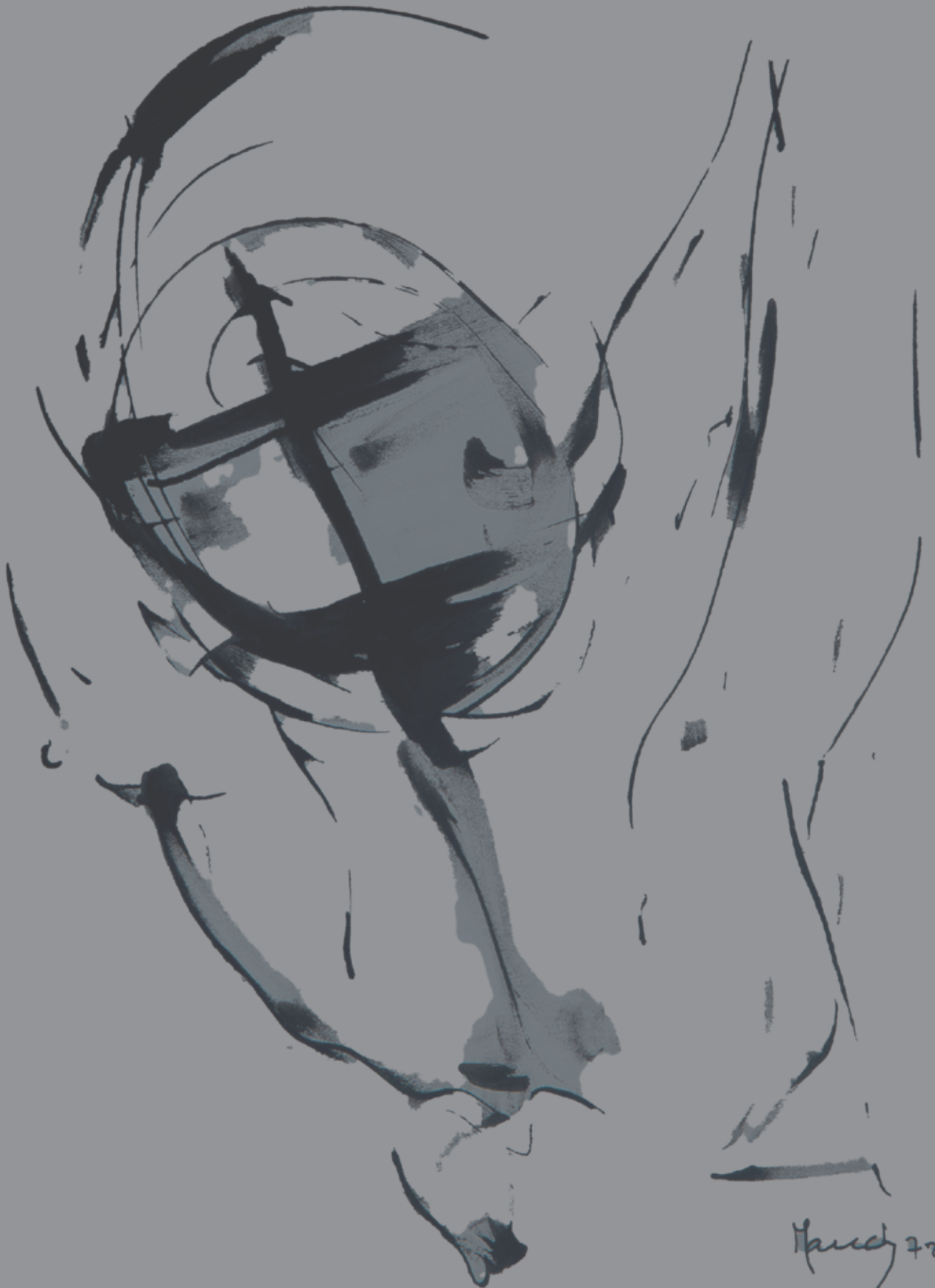
Em 2006, foi lançado pela Universal um CD, com Poesia de Moita Macedo intitulado *Pintei Versos, Escrevi Quadros*, com a participação especial da Dra. Maria Barroso, e vozes de José Fanha, Rosa Lobato Faria e Vítor de Sousa.

Em 2010, foi selecionado um painel de azulejos da sua autoria para representar os Prémios atribuídos, no âmbito dos Investor Relations & Governance Awards 2010, em Lisboa.

OBRA DA CAPA:
CRISTO | CHRIST
Galeria Municipal de Arte
59X48cm | Acrílico s/platex

**MOITA
MACEDO**

MEMOGRAFISMO
DA **IMAGEM** E DA
PALAVRA



Hurdy 72

A Galeria Municipal de Arte e o Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos uniram-se para acolher a relevante e importante exposição de pintura e poemas “Memografismo da Imagem e da Palavra”.

Trata-se de um vastíssimo conjunto de obras, da autoria do pintor Moita Macedo, artista de enorme relevância no panorama das artes em Portugal.

Apesar de ter tido um percurso de vida curto - morreu aos 53 anos - José Albano Pontes Santos Moita Morais de Macedo teve uma vida profissional, social e artística preenchedíssima.

Grande humanista, com incursões pela poesia, gravura, ilustração, crítico de arte, foi na pintura e na poesia que melhor expressou a sua veia artística.

O seu vasto legado pode agora ser observado na Galeria Municipal de Arte e no Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia.

Agradecendo à organização o trabalho efetuado e a escolha de Barcelos para acolher a obra de Moita de Macedo, expressei o orgulho e a honra do nosso Município em receber esta importante e valiosa mostra.

The Municipal Art Gallery and the Museum Centre of the Santa Casa da Misericórdia de Barcelos have come together to host the important exhibition of paintings and poems ‘Memografismo da Imagem e da Palavra’.

This is a vast collection of works by the painter Moita Macedo, an artist of enormous importance in the Portuguese arts scene.

Although his life was short - he died aged 53 - José Albano Pontes Santos Moita Morais de Macedo had a very full professional, social and artistic life.

A great humanist, with forays into poetry, engraving, illustration and art criticism, it was in painting and poetry that he best expressed his artistic vein.

His vast legacy can now be seen in the Municipal Art Gallery and the Santa Casa da Misericórdia Museum Centre.

While thanking the organisation for their work and for choosing Barcelos to host Moita de Macedo’s work, I would like to express the pride and honour of our municipality in hosting this important and valuable exhibition.

MÁRIO CONSTANTINO LOPES
Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

MÁRIO CONSTANTINO LOPES
The Mayor of Barcelos

MOITA MACEDO

ARTISTA INQUIETO E IRREVERENTE

ISABELLE DE OLIVEIRA

Presidente do Instituto do Mundo Lusófono

Professora Titular HDR (HDR = Mais alto grau de docência e investigação em França)

& Diretora de Investigação na Universidade da Sorbonne Nouvelle)

O Instituto do Mundo Lusófono - uma vez mais fazendo jus às suas determinações estatutárias, orgulha-se de se associar a esta exposição de um grande artista português - Moita Macedo - à semelhança do que já tem vindo a fazer frequentemente tanto em Portugal como em França, em Paris, onde já promoveu diversas exposições de alguns dos mais significativos Artistas Plásticos da Lusofonia.

Moita Macedo nasceu numa Freguesia do Distrito de Santarém, mais concretamente em Benfica do Ribatejo no ano de 1930.

A sua carreira artística iniciou-se tardiamente, em 1954, já homem feito e casado, nas longínquas paragens da então «Índia Portuguesa» onde teve que cumprir o serviço militar entre os anos de 1954 e 1957.

Não obstante, já antes disso tinha vindo a revelar a sua veia artística, sobretudo através do desenho, ora inspirado na profundidade da planície ribatejana, ora inspirado na imensidão e inquietude do mar - duas paisagens marcantes que povoaram a imaginação e a realidade do dia-a-dia da sua infância e juventude...

Do ponto de vista cívico e de cidadania, fez-se homem mais depressa do que então era comum, um cidadão verdadeiramente formado e informado, progressista, humanista, democrata «avant la lettre» e comunista convicto.

Para essa precoce formação moral e cívica em muito contribuiu o ambiente familiar, sadio e bem-formado - cujo esteio maior terá sido porventura o seu avô José Luís Santos Moita, médico, republicano, deputado à 1.ª Assembleia Constituinte e Governador Civil de Santarém.

Quanto à Obra que este artista multifacetado nos legou, ela comporta trabalhos em marfim - incluindo o restauro em parceria com artistas locais da Capela de Nossa Senhora do Mar em Damão (Índia) - de Gravura, Escultura, Pintura, Desenho e Poesia.

Nas palavras do próprio, a sua produção artística deveu-se ao facto de se sentir fortemente impellido a comunicar com os outros através de um impulso irreprimível !...

Um «Automatismo» - no dizer de Kandinsky, ou uma reprodução contínua, imparável de memografismo, ou seja : de tudo o que de mais forte e

impressivo nos fica na memória...

E assim vem o «traço, o risco a mancha ou a macacada... num retrato de si mesmo».

O legado de inquietude e de irreverência de um artista único e irrepetível está aí, para ser visto e apreciado. Por vezes provocador, instando a reflexão e o levantar de questões... Outras vezes causando desacatos na alma, como toda a Arte deve ser!

José Albano Pontes Santos Moita Morais de Macedo morreu em Maio de 1983.

Admirado em vida pelos seu pares mais importantes da vida artística portuguesa tais como Almada Negreiros, Artur Bual, Francisco Simões, Cargaleiro, Mário Silva, entre outros, verifica-se hoje e cada vez mais um maior interesse por se conhecer a sua obra, plena de autenticidade e originalidade.

Viver é percorrer a vida, é como caminhar na areia, deixando forçosamente pegadas. Algumas desaparecem, ao primeiro sopro do vento. Outras, mais profundas, enraízam-se e permanecem na memória daqueles que ficam. O percurso de vida e obra de Moita Macedo ficarão gravados na nossa memória durante muito tempo. É certo que partiu, mas continuará presente, pois soube marcar a História da Arte. Viver não significa não morrer, mas morrer ficando... vivo. Nos seus actos, nas suas acções, nas suas realizações. Viver não significa obrigatoriamente viver durante muito tempo, mas sim morrer sem... morrer. É partir... ficando. Eis a marca dos grandes Homens!

Deixa à juventude portuguesa - um legado valioso: uma vida, uma simples vida pode ser útil através dos feitos alcançados, das palavras proferidas, das marcas deixadas. Todas as gerações enfrentam os seus desafios. A sua teve de enfrentar provações terríveis. A nossa depara-se com uma crise, mas nenhum desafio é insuperável, nenhum objectivo é inalcançável quando existe consciência, vontade e força. Esta lição de vida não se apagará com Moita Macedo, dado que esse espírito continua vivo, para sempre!

Termino citando o próprio Moita Macedo, o Poeta: «Quando morre um Poeta a noite torna-se mais escura!... As crianças perdem o seu sorriso. Os velhos sentem mais frio e os homens sofrem sem saber porquê... Mas o céu e a ave e a árvore e o arroio sabem porquê!»

MOITA MACEDO

A RESTLESS AND IRREVERENT ARTIST

ISABELLE DE OLIVEIRA

President of the Lusophone World Institute

*Professor HDR (HDR = Highest teaching and research degree in France
& Director of Research at the Sorbonne Nouvelle University*

The Institute of the Lusophone World - once again living up to its statutes, is proud to be associated with this exhibition of a great Portuguese artist - Moita Macedo - as it has done frequently both in Portugal and in France, in Paris, where it has organised several exhibitions of some of the most significant Lusophone artists.

Moita Macedo was born in a parish in the district of Santarém, more specifically in Benfica do Ribatejo in 1930.

His artistic career began late, in 1954, when he was already a grown man and married, in the far reaches of what was then «Índia Portuguesa», where he had to fulfil his military service between 1954 and 1957.

However, he had already been revealing his artistic vein before that, especially through drawing, sometimes inspired by the depth of the Ribatejo plains, sometimes by the immensity and restlessness of the sea - two striking landscapes that populated the imagination and the day-to-day reality of his childhood and youth...

From a civic and citizenship point of view, he

became a man more quickly than was common at the time, a truly educated and informed citizen, progressive, humanist, a democrat «avant la lettre» and a convinced communist.

This early moral and civic formation was greatly helped by a healthy and well-formed family environment - the mainstay of which was perhaps his grandfather José Luís Santos Moita, a doctor, republican, member of the 1st Constituent Assembly and Civil Governor of Santarém.

As for the work bequeathed to us by this multifaceted artist, it includes works in ivory - including the restoration in partnership with local artists of the Chapel of Our Lady of the Sea in Daman (India) - engravings, sculptures, paintings, drawings and poetry.

In his own words, his artistic production was due to the fact that he felt strongly compelled to communicate with others through an irrepressible impulse!

An «Automatism» - in Kandinsky's words, or a continuous, unstoppable reproduction of *memografismo* in other words: of all that is



REFLEXOS DE MIM MESMO | REFLECTION OF MYSELF

Galeria Municipal de Arte
20x29cm | Guache s/papel
1971

strongest and most impressive in our memory...

And so, comes the «trace, the scratch, the stain or the nonsense... in a portrait of oneself».

The legacy of restlessness and irreverence of a unique and unrepeatable artist is there to be seen and appreciated. Sometimes provocative, urging reflection and raising questions... At other times disquieting to the soul, as all art should be!

José Albano Pontes Santos Moita Morais de Macedo died in May 1983.

Admired during his lifetime by his most important peers in Portuguese artistic life, such as Almada Negreiros, Artur Bual, Francisco Simões, Cargaleiro, Mário Silva, among others, today there is an increasing interest in getting to know his work, which is full of authenticity and originality.

To live is to go through life, it's like walking on sand, leaving footprints. Some disappear at the first blow of the wind. Others, deeper, take root and remain in the memory of those who stay. Moita Macedo's life and work will remain etched in our memory for a long time. It's true that he's gone, but he will continue to be present, because he

knew how to mark the history of art. Living doesn't mean not dying, but dying by staying... alive. In his actions, in his deeds, in his achievements. Living doesn't necessarily mean living for a long time, but rather dying without... dying. It means leaving... but staying. This is the mark of great men!

He leaves Portuguese youth - a valuable legacy: a life, a simple life can be useful through the achievements made, the words spoken, the marks left. Every generation faces its challenges. His had to face terrible trials. Ours is facing a crisis, but no challenge is insurmountable, no goal unattainable when there is awareness, will and strength. This life lesson will not be erased with Moita Macedo, as his spirit lives on forever!

I'll end by quoting Moita Macedo himself, the Poet: «When a Poet dies, the night becomes darker!... Children lose their smiles. The old feel colder and men suffer without knowing why... But the sky and the bird and the tree and the creek know why!»

MOITA MACEDO

ARTE HUMANISMO

LUÍSA DA ROCHA
(Artista Plástica, Museóloga,
Colaboradora do CIEBA)

Vejamos então quem foi Moita Macedo, nesta oportunidade de conhecermos melhor a sua obra plástica e poética, e a sua intervenção humanista.

José Albano Pontes Santos Moita Macedo nasceu a 17 de outubro de 1930, em Benfica do Ribatejo, e faleceu em Lisboa a 18 de maio de 1983. Viveu uma vida relativamente curta, mas intensa e apaixonada. “Não me peças remorsos/ Os momentos da vida/ Vivi-os”.

O seu avô, médico e político republicano e resistente, foi uma grande referência de consciência social e intervenção política, raízes que certamente influenciaram a atuação de Moita Macedo ao longo da vida. Casou aos 21 anos e teve 5 filhos. Cumpriu o serviço militar na antiga Índia portuguesa, onde teve contacto com artesãos locais, e onde participou no projeto de restauro da *Capela de Nossa Senhora do Mar* em Damão. Ingressou na Siderurgia Nacional onde trabalhou vinte e quatro anos. A lezíria ribatejana onde nasceu, e a passagem pelo Oriente, farão parte intrínseca da sua obra.

Em Portugal conhece Almada Negreiros com quem faz trabalhos de gravura em vidro. E mais tarde, Artur Bual com quem chega a partilhar o atelier.

Foram nos últimos treze anos da sua vida, que Moita Macedo desenvolveu a maior parte do seu inédito trabalho artístico, num percurso individual, recusando ligações rígidas a correntes estéticas e enveredando por uma exploração artística muito particular.

Viveu a vida de forma intensa, tanto a nível pessoal como a nível social. Era cristão, e simultaneamente alinou-se na luta política antes e depois da revolução de 25 de abril de 1974. Como refere Fernando António Baptista Pereira, abraçou “diversas causas de carácter coletivo, tendo como meta alcançar uma sociedade mais livre, mais fraterna e solidária e menos injusta, em que o abraço entre a Arte e o Humanismo seria pilar essencial.”

Sempre atento com os outros seres humanos, e valorizando imenso a sua família e os seus

amigos “Amigo/ é quem me estende os braços/ mesmo quando empunho uma navalha/ Amigo/ é quem me escuta se divago/e a loucura me atalha”.

Tive o primeiro grande contacto com a obra de Moita Macedo, em 2023, aquando da minha participação como curadora no projeto expositivo *Moita Macedo Poeta Pintor* que decorreu na Reitoria da Universidade de Lisboa. A família foi sempre incansável, permitindo o acesso a grande parte do seu espólio artístico, que estudei e inventariei, no sentido de aprofundar o conhecimento da poesia e da pintura deste grande artista português, de selecionar as obras, e de colaborar na expografia dessa exposição e na sua divulgação.

Moita Macedo exprimiu a sua arte através da poesia e de textos, e através das artes plásticas (desenho, pintura, escultura, gravura) e em diversos meios (óleo, acrílico, tinta-da-china, grafite, carvão, cerâmica, vidro, marfim, aço, papel, madeira). Existem muito poucos artistas que tenham feito o pleno de poesia e artes plásticas, em simultâneo, e como forma de expressão artística. E Moita Macedo fê-lo forma tão intensa e de tão grande qualidade.

Temos na época o caso de Poesia Visual de Ernesto de Melo e Castro, ou dos poemas de Almada Negreiros. Mas Moita Macedo coloca a poesia em paralelo e em simultaneidade, na expressão plástica, como que se interagindo e complementando “Pintei versos/ Escrevi quadros”.

A agressividade com que se relaciona com os meios plásticos é expressão forte de sentimentos, de personalidade, de uma verdade que pretende seja expressa, e que no seu poema “Definição de uma plástica” descreve de forma brilhante “E embebo de uma cor avermelhada/ O traço com que firo as minhas telas/ Eu não canto as belezas/ Dum sol posto/ Nem minto/ P’ra que as coisas sejam belas”.

Esse ferir da tela não chega ao rasgar que Lucio Fontana imprime nas suas telas, mas é mais próximo do *grattage* do dadaísta e surrealista Max Ernst, num *arranhar ou no retirar e pôr matéria*. “O

desenho fere e dói/ É alegria mas rói/ Na coragem da verdade”.

É também com raiz surrealista que Moita Macedo refere os Automatismos, que nas suas próprias palavras, quando foi entrevistado “Um Automatismo” que já em 1973 eu definia como “*Memografismo*, aquilo que teimosamente nos fica na memória”. E mais no final da carreira, utiliza o gestualismo, naquilo que considerou ser a “libertação do gesto criador”, uma expressão de abstracionismo.

A sua arte é o reflexo de si próprio, e é através de si próprio que chega aos outros e ao mundo que o rodeia. Aqui podemos ver toda uma representação do seu humanismo, nas suas palavras, naquela mesma entrevista “O Homem é sempre o retrato doutro homem. Traço, Risco, Mancha (...) a Pintura continua a ser a minha, o retrato de mim mesmo. Talvez por isso não seja uma pintura bonita (...) uma pintura que impressione as pessoas”.

A produção artística de Moita Macedo é enorme, apesar de se circunscrever a um relativo curto espaço de tempo. Desenha compulsivamente em papéis, cadernos, e pinta em telas, mas sobretudo em materiais menos dispendiosos como contraplacados ou papel. “Sou-me na palavra que escrevo/ E no risco que fica/ No traço-rude que sou”.

Os temas são recorrentes, e em simultâneo surgem tanto nos meios plásticos como na poesia. “Na poesia a cor/ no quadro o verso/ E o sabor do amor/ Doce e perverso”.

Sem ordem cronológica, encontramos repetidamente na sua obra as temáticas que para Moita Macedo são mais relevantes, e que refiro de seguida com alguns exemplos de cada uma delas.

Representa-se a si mesmo, numa mimese entre si próprio e os outros, como sendo um reflexo do mundo que o rodeia. O humanismo aqui surge através da representação de si próprio como espelho dos outros e da sociedade. “Esta gente da noite/ Esta mistura estranha/ De vultos oprimidos, cores sombras/ São o auto-retrato/ Das minhas nostalgias/ São os vultos que em mim/

Andam perdidos”.

Temos então obras de Rostos como em *No fim da vida o pintor. A obra e a família*. Obras de Máscaras como em *Rostos e máscaras no feminino*. Corpos Nus como em *Posando no Atelier* ou em *Desejo ao Sol*. Autoretratos como em *Revolta ou Quasi um autorretrato* ou em *Esperando por Ti*.

A Tauromaquia revela influências da sua origem ribatejana, exprimindo sobretudo a violência e o confronto da vida e da morte, como vemos em *Toiros citando de caras*, ou no poema “No alto às portas do sol/ As muralhas são de ouro/ A palavra marialva/ Tapando os olhos do toiro”.

Os Cristos refletem o sofrimento humano nas suas mais variadas formas, desde o significado da Cruz na obra Cristo, impregnada na religiosidade cristã do artista. E mostram também a esperança e a necessidade de que o ser humano tem de apoio nos momentos difíceis da vida. “Amigo/ É quem me estende os braços/ Nus/ Faça o que eu fizer/ Esteja onde eu estiver/ Mesmo pregado na Cruz!”

Mas incrivelmente vai até ao terrível sofrimento provocado pelas guerras, como foi a II Guerra Mundial, que culmina no desastre provocado pelo lançamento de bombas nucleares, como vemos em *Nagasaki*. Premonição de que a humanidade pouco aprende com erros, dada a atualidade que este tema tem novamente no ano de 2024.

As Cidades transmitem o labirinto de pedra e betão, em que se sente encurralado, pela indiferença dos outros, e superficialidade das relações. Mostram também a discriminação e a necessidade de lutar por causas sociais de injustiça nessas metrópoles, mas também o isolamento que se sente quando rodeados por multidões. Como vemos na pintura *Cidade* e nos versos “Eu não canto as cidades/ Tenho medo/ Das feiras das vaidades”.

Os Quixotes, que transmite a utopia pela qual vale a pena lutar, mesmo que seja infrutífera como a luta contra moinhos de vento daquele personagem de Cervante. Refere a paixão pela

sua Dulcineia, como podemos ver na pintura *Poema a Dulcineia* e nos versos “Dulcineia!/ onde está a minha espada?/ fora com tudo o que é mau!!!/ um vulto na plateia/ dá-lhe uma espada de pau.”

As Caravelas, que relembram a necessidade de Evasão e de descobrir novos mundos, como na obra *Mastros*, relembram a história de Portugal no momento das descobertas, e a epopeia de Camões “Deste ser e não ser/ E ser contente!”

Mas também trazem à atualidade os pretextos, como o das descobertas, utilizados pelos governantes para oprimir e limitar a liberdade. “Deste porão de medo/ Em que me arrasto/ Deste rio feito lodo/ E água esplendente/ Deste brutal guindaste/ Que me agarra/ Desta corda de nó/ Feita guitarra”

A Evasão e a Utopia mostram o espírito sonhador do artista, e também a condenação da opressão e a ânsia pela liberdade, esperança da humanidade.

Assim, e para além dos Quixotes e das Caravelas, vemos também nas obras com reflexos da passagem de Moita Macedo pela Índia, onde experienciou a cultura e a filosofia orientais. As memórias da luz e do sol, vemos em *Libertação do Sol*. Reflexos da escrita e grafologia orientais, vemos em *Banhista Sentada*.

A obra numerosa e diversada, trabalho a que o artista refere como “*Libertação do Gesto Criador*”, demonstra o seu percurso no gestualismo e no abstracionismo. E que encontramos nas pinturas *Memografismo* ou na pintura *Abstração*, e nos versos “Libertação dos sentidos/ Libertação dos vestidos/ E libertação de sol”.

A obra *Reflexo de mim mesmo*, 1971 será, na minha opinião, uma das mais emblemáticas, para a exposição *Moita Macedo Arte Humanismo*. Moita Macedo representa aqui o ser humano através da projeção de si próprio, numa forma abstrata, liberta e criativa, que induz movimento e em que é realçado o sofrimento da humanidade através das cores vermelho-escuro e negro, que tanto caracterizam a sua obra. E com traços que nos

apercebemos poderem ser gestos para uma cruz, o reflexo do sofrimento, ou então mastros de uma caravela, o reflexo da esperança, na utopia e evasão do ser.

Cabe agora agradecer a toda a organização, a oportunidade de podermos apreciar este conjunto de obras sublimes de Moita Macedo, algumas delas apresentadas pela primeira vez ao público.

Moita Macedo foi um artista e humanista extraordinário, que só mais recentemente, e depois do seu desaparecimento, temos tido o privilégio de descobrir e conhecer a sua obra.

Quem não se recorda da mensagem de humanismo do Papa Francisco a Portugal, na JMJ Lisboa 2023, onde por diversas vezes proclamou a frase “Todos, todos, todos!”

Pois, com enorme sentido de igualdade, fraternidade, e espírito inclusivo, já Moita Macedo no seu poema *Cartão de Natal* escrevera “Depois de quási dois mil anos/ é tempo de trazermos a verdade de aquela noite/ ao todos-os-dias DE TODOS!”

REFERÊNCIAS:

AA.VV. Moita Macedo Poeta Pintor (2023). Catálogo da Exposição Moita Macedo Poeta Pintor. Universidade de Lisboa (org.). Lisboa: Soartes - Artes Gráficas.

Pereira, Fernando António Baptista (2005). Moita Macedo - Desenhos, Drawings. Casal de Cambra, Caleidoscópio.

Macias, Santiago (1981). O que é a Pintura em Portugal. Curta Metragem, Super 8, de Santiago Macias.

Rodrigues, Urbano Tavares (2003). Poemas Moita Macedo (2ed.). Lisboa: Estar-editora.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. [Consult.2024-08-05]. Disponível em <https://www.misericordiabarcelos.org/>.

MOITA MACEDO

HUMANISME ARTISTIQUE

LUÍSA DA ROCHA

(Visual Artist, Museologist,

CIEBA Collaborator – Fine Arts Research Centre of Studies

So let's see who was Moita Macedo, in this unprecedented opportunity to get to know his artistic and poetic work better, and his humanist intervention.

José Albano Pontes Santos Moita Macedo was born on October 17, 1930, in Benfca do Ribatejo, and died in Lisbon on May 18, 1983. He lived a relatively short, but intense and passionate life. "Don't ask me for remorse/ The moments of life/ I lived them"(*)

His grandfather, a doctor and resilient republican politician, was a great reference for social awareness and political intervention, roots that certainly influenced Moita Macedo's actions throughout his life. He married at 21 and had 5 children. He carried out his military service in the former Portuguese India, where he had contact with local artisans, and where he participated in the restoration project of the *Chapel of Nossa Senhora do Mar* in Daman. He joined the *Siderurgia Nacional* where he worked for twenty-four years. The Ribatejo where he was born, and his passage through the East India, will be an intrinsic part of his work.

In Portugal he met Almada Negreiros with whom he did glass engraving work. And later he met Artur Bual with whom he even briefly shared the same atelier.

It was in the last thirteen years of his life that Moita Macedo developed most of his unprecedented artistic work, on an individual path, refusing rigid links to aesthetic currents and embarking on a very personal artistic exploration.

Moita Macedo lived life intensely, both personally and socially. He was, and simultaneously joined the political struggle before and after the revolution of April 25, 1974. As Fernando António Baptista Pereira states, he embraced "several causes of a collective nature, with the goal of achieving a freer, more fraternal and solidarity and less unfair, in which the embrace between Art and Humanism would be an essential pillar." (*).

Always attentive to other human beings and valuing immensely his family and his friends "Friend/is the one who extends his arms to me/ even when I wield a razor/ Friend/is the one who listens to me if I ramble/ and madness overwhelms



REFLEXOS DE MIM | REFLECTIONS OF MYSELF
Galeria Municipal de Arte
21x30cm | Guache s/papel
1973

me” (*).

I had my first major contact with the work of Moita Macedo, in 2023, when I participated as curator in the exhibition project *Moita Macedo Poeta Pintor* that took place at the *Reitoria da Universidade de Lisboa*. The family was always available, allowing access to a large part of the artistic collection, which I studied and inventoried, in order to deepen the knowledge of the poetry and painting of this great Portuguese artist, to select the art works, and to collaborate in the expography of this exhibition.

Moita Macedo expressed his art through poetry and texts, through visual arts (drawing, painting, sculpture, engraving) and in various media (oil, acrylic, ink, graphite, charcoal, ceramics, glass, ivory, steel, paper, wood). There are very few artists who used poetry and visual arts simultaneously and as a form of artistic expression. And Moita Macedo did it in such an intense way and with such great quality.

At the time we have the case of Visual Poetry by Ernesto de Melo e Castro, or the poems by

Almada Negreiros. But Moita Macedo places poetry in parallel and simultaneously with plastic expression, as if interacting and complementing “I painted verses/ I wrote paintings” (*).

The aggressiveness with which he relates to plastic media is a strong expression of feelings, of personality, of a truth that he wants to be expressed, and which in his poem “Definition of a plastic art” (*). He brilliantly describes “And I imbibe in a reddish color/ The line with which I paint my canvases/ I don’t sing the beauties/ Of a setting sun/ Nor do I lie/ So that things are beautiful.” (*).

This wounding of the canvas does not reach the tearing that Lucio Fontana imprints on his canvases, but it is closer to the *grattage* of the dadaist and surrealist Max Ernst, in a scratching or in the removal and insertion of material. “The drawing bruises and hurts/It’s joy but it hurts/ In the courage of truth” (*).

It is also with surrealist roots that Moita Macedo refers to Automatism, which in his words “An Automatism” which in 1973 I defined as *Memographism*(*), that which stubbornly remains

in memory”. And towards the end of his career, he used gesturalism, in what he considered to be the “liberation of the creative gesture”(*), an expression of abstractionism.

His art is a reflection of himself, and it is through himself that he reaches out to others and the world around him. Here we can see an entire representation of his humanism, in his own words when interviewed “Man is always the portrait of another man. Trace, Scratch, Stain (...) the Painting remains mine, the portrait of myself. Maybe that’s why it’s not a beautiful painting (...) a painting that impresses people” (*).

Moita Macedo’s artistic production is enormous, despite being limited to a relatively short period of time. He draws compulsively on paper, notebooks, and paints on canvas, but especially on less expensive materials such as plywood or paper. “I am myself in the word I write/ And in the risk that remains/ In the rough line that I am” (*).

The themes are recurrent, and simultaneously appear both in plastic media and in poetry. “In poetry the color/ in the painting the verse/ And the taste of love/ Sweet and perverse” (*).

In no chronological order, we repeatedly find in his work the themes that are most relevant to Moita Macedo, and which I refer to below with some examples of each of them.

Represents himself, in a mimesis between himself and others, as being a reflection of the world around him. Humanism here emerges through the representation of oneself as a mirror of others and society. “These people of the night/ This strange mixture/ Of oppressed figures, shadowy colors/ They are the self-portrait/ Of my nostalgia/ They are the figures that in me/ Are lost” (*).

We then have works of Faces, like in *No fim da vida o pintor. A obra e a família*. Mask Works as in *Rostos e máscaras no feminino*. Naked Bodies as in *Posando no Atelier* or in *Desejo ao Sol*. Self-portraits as in *Revolta, Quasi um autorretrato* or in *Esperando por Ti*.

Bullfighting reveals influences from his Ribatejo’s origin, expressing above all violence and the confrontation of life and death, as we see in *Toiros citando de caras*, or in the poem “High up at the doors of the sun/ The walls are made of gold/ The word *marialva*/ Covering the bull’s eyes” (*).

The Christs reflect human suffering in its most varied forms, from the meaning of the Cross in the work *Cristo*, imbued with the artist’s Christian religiosity. And it also shows the hope and need that human beings have for support in difficult moments in life. “Friend/ He is the one who extends his arms to me/ Naked/Whatever I do/ Wherever I am/ Even nailed to the Cross!” (*).

But incredibly, as it goes back to the terrible suffering caused by wars, such as world war II, which culminates in the disaster caused by the launch of nuclear bombs, as we see in *Nagasaki*. Premonition that humanity learns little from previous mistakes, given how current this topic is again in the year 2024.

Cities convey the labyrinth of stone and concrete, in which one feels trapped, due to the indifference of others, and the superficiality of relationships. They also show discrimination and the need to fight for social causes of injustice in these metropolises, but also the isolation one feels when surrounded by crowds. As we see in the painting *Cidade*. “I don’t sing the cities/ I’m afraid/ Of vanity fairs” (*).

The *Quixotes*, which conveys the utopia that is worth fighting for, even if it is fruitless like the fight against windmills of that character by Cervante. He mentions his passion for his Dulcinea, as we can see in the painting *Poema a Dulcineia*, and in the verses “Dulcinea!/ where is my sword?/ away with everything that is bad!!!/ a figure in the audience/ gives him a wooden sword.” (*).

The *Caravels*, which remind us of the need for evasion and for discovering new worlds, as in the work *Mastros*. They remember the history of Portugal at the time of discoveries, and the

epic Camões, in the verses “Of this being and not being/ And being content!” (*).

But they also bring to the present day the pretexts, such as discoveries, used by dictators to oppress and limit freedom. “From this basement of fear/ In which I crawl/ From this river like mud/ And splendid water/ From this brutal crane/ That grabs me/ From this knotted rope/ Like a guitar” (*).

Evasion and Utopia show the artist’s dreamy spirit, as well as the condemnation of oppression and the desire for freedom, the hope of humanity.

Thus, in addition to the Quixotes and Caravels, we also see in the works reflections of Moita Macedo’s passage through India, where he experienced Eastern culture and philosophy. We see the memories of light and the sun in Liberation of the Sun. Reflections of Eastern writing and graphology can be seen in *Banhista Sentada*.

The numerous and diverse work, a work that the artist refers to as “Liberation of the Creative Gesture” (*), demonstrates his trajectory in gesturalism and abstractionism. And that we find in *Memografismo* painting, or in the *Abstracao* painting, or in the verses “Liberation of the senses/ Liberation of dresses/ And liberation of the sun” (*).

The work *Reflexo de mim mesmo*, 1971 will be, in my opinion, one of the most emblematic, for the *Moita Macedo Arte Humanismo* exhibition. Moita Macedo represents here the human being through the projection of himself, in an abstract, free and creative form, which induces movement and in which the suffering of humanity is highlighted through the dark red and the black colors, which characterize his work. And with traits that we perceive could be gestures towards a cross of Christ, the reflection of the suffering, or the masts of a Caravel, the reflection of hope, in an utopia and evasion of the self.

It is now time to thank the entire organization for the opportunity to appreciate this set of sublime works by Moita Macedo, an extraordinary Artist

and Humanist.

It is now time to thank the entire organization for the opportunity to appreciate this set of sublime works by Moita Macedo, some of which were presented to the public for the first time.

Moita Macedo was an extraordinary Artist and Humanist, who only more recently, and after his disappearance, have we had the privilege of discovering and getting to know his work.

Anyone who doesn’t remember Pope Francis’ message of humanism to Portugal, at WYD Lisbon 2023, where several times proclaimed the phrase “Everyone, everyone, everyone!” (*).

Because, with an enormous sense of equality, fraternity and inclusivity, Moita Macedo in his poem *Cartão de Natal* had written “After almost two thousand years/ it is time to bring the truth of that night/ to the daily life of EVERYONE!” (*).

REFERENCES:

- AA.VV. Moita Macedo Poeta Pintor (2023). Catálogo da Exposição Moita Macedo Poeta Pintor. Universidade de Lisboa (org.). Lisboa: Soartes - Artes Gráficas.
- Pereira, Fernando António Baptista (2005). Moita Macedo - Desenhos, Drawings. Casal de Cambra, Caleidoscópio.
- Macias, Santiago (1981). O que é a Pintura em Portugal. Curta Metragem, Super 8, de Santiago Macias.
- Rodrigues, Urbano Tavares (2003). Poemas Moita Macedo (2ed.). Lisboa: Estar-editora.
- Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. [Consult.2024-08-05]. Disponível em <https://www.misericordiarbarcelos.org/>.

(*) Translation by the Author of this Article

MOITA MACEDO

A LIBERDADE DO GESTO OU MEMOGRAFISMO DE MOITA MACEDO

CLÁUDIA MILHAZES

Museóloga

Chefe de Divisão da Cultura, Arquivo, Bibliotecas, Museus e Património Histórico | Município de Barcelos

Diretora do Museu de Olaria

Apreender a obra de Moita Macedo, sob uma ótica curatorial, revelou-se uma imersão profunda no universo conceptual e plástico deste artista singular, cuja sensibilidade inata e espiritualidade transbordante impregnam cada criação.

Ao longo da sua trajetória artística, Moita Macedo (1930-1983) estabeleceu um fecundo e multifacetado diálogo entre a pintura, o desenho e a poesia, conferindo à sua obra uma riqueza expressiva que o distingue no meio artístico nacional. Assim como António Pedro, Mário Cesariny ou Cruzeiro Seixas, Moita Macedo explorou profundamente a relação entre imagem e palavra, integrando essas linguagens de maneira única. Esta simbiose, presente em cada uma das suas criações, permitiu-lhe um lugar de destaque no panorama cultural português, fruto de uma incessante busca por um ideal estético que transcende fronteiras disciplinares.

Moita Macedo, com perspicácia ímpar, definiu a sua obra como um veículo de expressão e libertação - um processo através do qual memórias, emoções e reminiscências afloram do subconsciente para se cristalizarem em imagem e palavra. A este processo, o próprio artista conferiu a designação de “memografismo”, uma espécie de cartografia emocional.

A pintura e o desenho de Moita Macedo são marcados pela distorção deliberada das formas e pela gestualidade intensa, traduzida em traços compulsivos que flutuam entre o onírico e o real. As suas técnicas gestuais, impregnadas de uma profunda carga emocional e subjetiva, resultam em composições arrebatadoras.

O artista utilizou uma ampla gama de materiais - grafite, carvão, tinta da China, óleo e acrílico - aplicados sobre suportes diversos, como papel, tela, cartão e metal, muitas vezes conjugados em técnicas mistas. Esse ecletismo técnico confere às suas obras uma complexidade visual notável.

As cores, intensas, estruturam-se em camadas sobrepostas que geram um relevo pictórico distintivo. Embora predominantemente abstratas, as suas criações insinuam uma espécie de diário visual, refletindo memórias pessoais que dialogam

de forma íntima com a sua produção poética, também marcada por um lirismo introspetivo.

“**Memografismo da Imagem e da Palavra**” convida os visitantes a uma jornada cronológica e temática através da vasta produção artística de Moita Macedo. As suas criações distinguem-se pela expressividade técnica e pela incessante experimentação, que remetem às correntes do expressionismo abstrato e do informalismo.

A fusão entre palavra e imagem é um elemento central na obra de Moita Macedo, que costumava referir-se a esse processo como “**pintar versos, escrever quadros**”. Tal definição sublinha a simbiose entre as duas linguagens artísticas, evidenciada tanto na cadência dos poemas quanto na dramaticidade das telas.

Os temas abordados nas obras selecionadas - Cristos, Cidades, Figuras Humanas, Caravelas, D. Quixotes, Tauromaquia e o abstracionismo puro - permeiam toda a sua produção, desafiando a linearidade cronológica e temática. Essa multiplicidade criativa, exposta em dois espaços distintos - o Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e a Galeria Municipal de Arte de Barcelos -, oferece uma visão abrangente e integrada da sua obra.

A realização desta exposição, que muito nos honra promover/acolher em Barcelos, só foi possível graças ao inestimável apoio da família do artista, que generosamente abriu as portas ao seu acervo, permitindo-nos um conhecimento mais profundo da sua obra.

Esperamos que todos os visitantes possam vivenciar a intensidade e a singularidade do legado de Moita Macedo, reconhecendo-o não apenas como um artista excepcional, mas como um espírito inquieto, cuja obra transcende o tempo.

MOITA MACEDO

THE FREEDOM OF GESTURE OR MOITA MACEDO'S MEMOGRAPHISM

CLÁUDIA MILHAZES

Museologist

Head of Division and Director of the Pottery Museum

Appreciating the work of Moita Macedo through a curatorial lens proved to be a profound immersion into the conceptual and artistic universe of this singular artist, whose innate sensitivity and overflowing spirituality permeate every creation.

Throughout his artistic journey, Moita Macedo established a fruitful and multifaceted dialogue between painting, drawing, and poetry, imbuing his work with an expressive richness that distinguishes him within the national artistic scene. Like António Pedro, Mário Cesariny, or Cruzeiro Seixas, Moita Macedo deeply explored the relationship between image and word, uniquely integrating these languages. This symbiosis, present in each of his creations, grants him a prominent place in the Portuguese cultural panorama, a result of his relentless pursuit of an aesthetic ideal that transcends disciplinary boundaries.

With unparalleled insight, Moita Macedo defined his work as a vehicle of expression and liberation - a process through which memories, emotions, and reminiscences surface from the subconscious to crystallize into image and word. The artist himself coined the term "*memographism*" for this process,

describing it as a form of emotional cartography.

Moita Macedo's painting and drawing are characterized by the deliberate distortion of forms and intense gestures, expressed through compulsive strokes that float between the dreamlike and the real. His gestural techniques, imbued with profound emotional and subjective intensity, result in breathtaking compositions.

The artist employed a wide range of materials - graphite, charcoal, India ink, oil, and acrylic - applied on various surfaces such as paper, canvas, cardboard, and metal, often combined in mixed techniques. This technical eclecticism gives his works remarkable visual complexity.

His colors, intense and layered, create a distinctive pictorial relief. Although predominantly abstract, his creations hint at a kind of visual diary, reflecting personal memories and engaging intimately with his poetic production, which is also marked by introspective lyricism.

"*Memographism of Image and Word*" invites visitors on a chronological and thematic journey through



REFLEXOS DE MIM MESMO II | REFLECTION OF MYSELF II

Galeria Municipal de Arte
21x29cm | Guache s/papel
1971

Moita Macedo's vast artistic output. His creations stand out for their technical expressiveness and relentless experimentation, evoking currents of abstract expressionism and informalism.

The fusion of word and image is a central element in Moita Macedo's work, as he often referred to this process as "painting verses, writing paintings." This definition underscores the symbiosis between the two artistic languages, evident both in the cadence of his poems and the drama of his canvases.

The themes explored in the selected works - Christs, Cities, Human Figures, Caravels, Don Quixotes, Bullfighting, and pure abstractionism - permeate his entire production, challenging chronological and thematic linearity. This creative multiplicity, displayed in two distinct spaces - the Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos and the Galeria Municipal de Arte de Barcelos - offers a comprehensive and integrated view of his work.

The realization of this exhibition, which we are deeply honored to promote and host in Barcelos, was made possible by the invaluable support of the artist's family, who generously opened the

doors to his collection, allowing us to gain a deeper understanding of his work.

We hope that all visitors will experience the intensity and uniqueness of Moita Macedo's legacy, recognizing him not only as an exceptional artist but as a restless spirit whose work transcends time.



The background is a complex, layered composition of textures and shadows. It features a light beige base with darker, almost black, abstract shapes and patterns overlaid. These shapes resemble torn paper, ink splatters, or perhaps the shadows of a structure. The overall effect is one of depth and artistic abstraction.

*Luís
Moura*

OBRAS



MELODIA II | MELODY II
Galeria Municipal de Arte
49x61| Tinta da China s/papel



NÃO ME PEÇAS REMORSOS
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
59x83cm



MELODIA | MELODY
Galeria Municipal de Arte
46x60cm | Tinta da China s/papel



A CAMINHO DA REVOLUÇÃO II | ON THE ROAD TO REVOLUTION II
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
20x29cm | Tinta da China s/papel



PEDRO E INÉS | PEDRO E INÉS
Galeria Municipal de Arte
30x43cm | Técnica mista s/papel
1974



O TEU VESTIDO VERMELHO TINGIDO | YOUR DYED RED DRESS
Galeria Municipal de Arte
30x40cm | Técnica mista s/ papel



DESEJO | DESIRE
Galeria Municipal de Arte
43x32cm | Técnica mista s/papel
1974



NÃO ME PEÇAS QUE ESPERE | DON'T ASK ME TO WAIT
Galeria Municipal de Arte
43x30cm | Acrílico s/papel



**TOCANDO FLAUTA SOB UMA PARTITURA
PLAYING THE FLUTE UNDER A SCORE**

Galeria Municipal de Arte
41x30cm | Carvão e pastel s/papel
1974



PASTORES DA NOITE | SHEPHERDS OF THE NIGHT
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
30x43cm | Técnica mista s/papel
1974



MULHER | WOMAN
Galeria Municipal de Arte
65x60cm | Acrílico s/papel
1973



A CAMINHO DA REVOLUÇÃO | ON THE WAY TO REVOLUTION
Galeria Municipal de Arte
36x28cm | Técnica mista s/papel



À CONVERSA | CHATTING

Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
33x39cm | Acrílico s/papel



A MULTIDÃO JUNTA VEM DE PROPÓSITO? | DOES THE CROWD COME TOGETHER ON PURPOSE?

Galeria Municipal de Arte
54x84cm | Tinta da China s/papel



AMANTES I - EM SEGREDO | LOVERS I - IN SECRET
Galeria Municipal de Arte
84X60cm | Tinta da China s/papel



AMANTES II - A BELA E O MONSTRO | LOVERS II - BEAUTY AND THE BEAST
Galeria Municipal de Arte
80x59cm | Tinta da China s/papel



ANJO | ANGEL
Galeria Municipal de Arte
28x20cm | Tinta da China



NÓS OS DOIS | THE TWO OF US
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
29x15cm | Tinta da China s/papel



SEM TÍTULO | UNTITLED
Galeria Municipal de Arte
65x50cm | Tinta da China s/papel



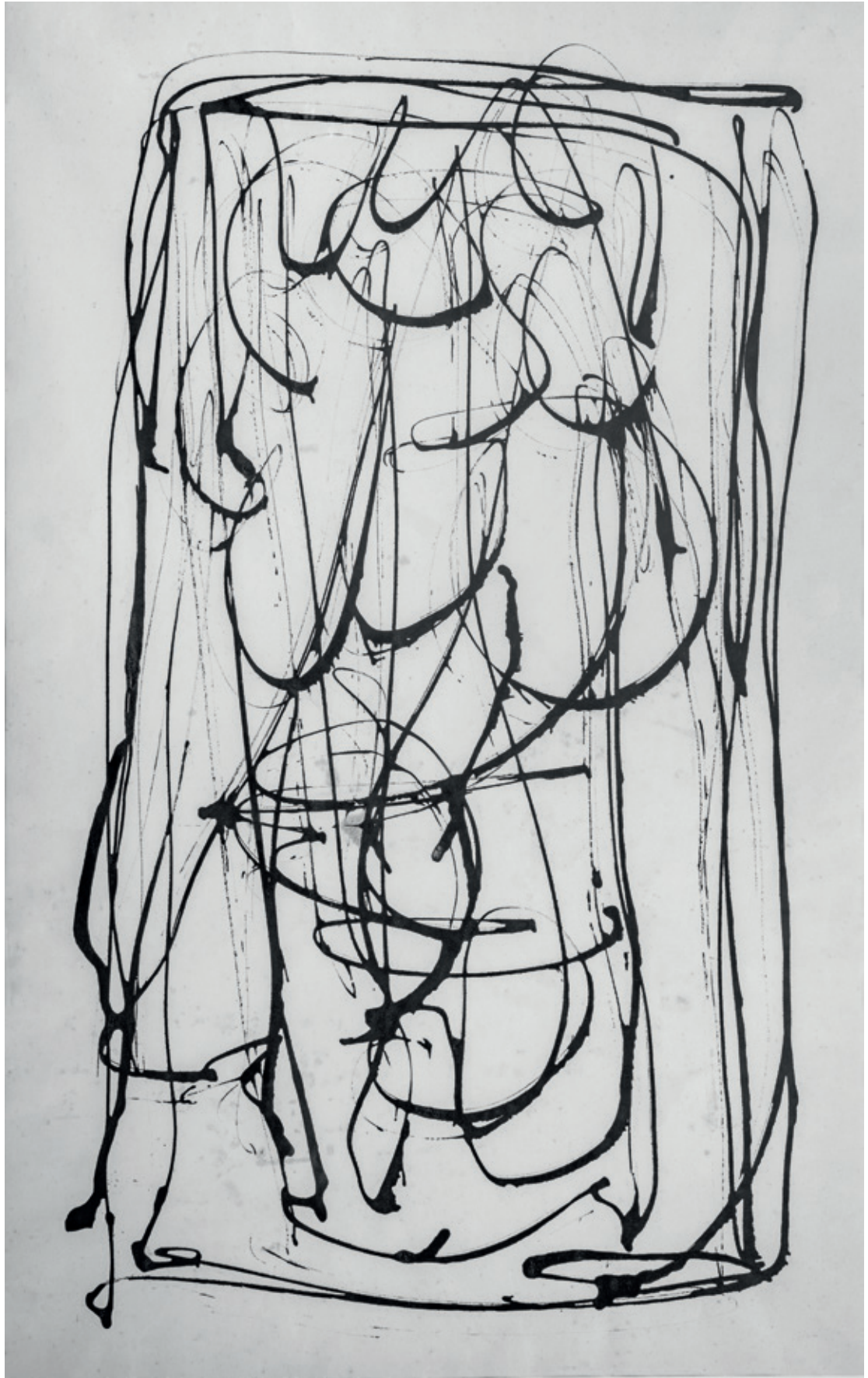
TROPEL | CROWD
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
40x29cm | Acrílico S/papel



"ECCE HOMO"
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
41x56cm | Tinta da China s/papel



QUANDO MORRE UM POETA, A NOITE TORNA-SE MAIS ESCURA | WHEN A POET DIES, THE NIGHT BECOMES DARKER
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
20x29cm | Técnica mista s/papel



ENTRELAÇADOS NUM SÓ | *INTERTWINED AS ONE*
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
48x75cm | Tinta da China s/papel





CRUCIFICAÇÃO STIGMATA II
STIGMATÁ CRUCIFIXION II
Galeria Municipal de Arte
40x59cm | Técnica mista s/papel



CRISTO | CHRIST
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
23x30cm | Acrílico s/papel
1972



FIGURAS QUE ARRASTO DAS MINHAS NOSTALGIAS
FIGURES THAT I DRAG FROM MY NOSTALGIAS
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
29x39cm | Acrílico s/papel



CRISTO | CHRIST
Galeria Municipal de Arte
28x20cm | Carvão e pastel



CRISTO | CHRIST
Galeria Municipal de Arte
25x20cm | Acrílico s/papel

“ **Senhor,**
Os nomes que são **Pedro e Tomé**
Os outros perdi-os quando
Pela primeira vez **olhei** o mundo **e julguei** os outros.
Então subi à montanha e **jurei** ver eu, o homem
forte e digno

Ao teu serviço, **Senhor** - disse eu
Mas era e é ao serviço de um **orgulho descabido**
Que **continuo** a procurar **desvendar** os **caminhos** do
alto da montanha

Pedro me chamo porque Pedro acusei de **Vos ter**
negado por **três vezes**

[...] ”



CRISTO | CHRIST
Galeria Municipal de Arte
21x16cm



CRISTO | CHRIST
Galeria Municipal de Arte
25x15cm | Técnica mista s/papel
1972



CHAGAS | WOUNDS
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
21x15cm | Técnica mista s/papel



CRISTO | CHRIST
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
29x20cm | Tinta da China s/papel



CRISTO | CHRIST
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
29x21cm | Tinta da China s/papel



A UM DEUS EGÍPCIO | TO AN EGYPTIAN GOD
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
65x50cm | Acrílico s/papel
1983



SEM TÍTULO | UNTITLED
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
29x20cm | Técnica mista s/papel



CRISTO | CHRIST
Galería Municipal de Arte
80x65cm | Acrílico s/platex



CRISTO | *CHRIST*
Galeria Municipal de Arte
63x48cm | Óleo s/platex



CALVÁRIO | CALVARY
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
19x27cm | Técnica mista s/latex
1979





CRISTO | CHRIST
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
18x25cm | Acrílico s/tela
1973





CRISTO | CHRIST

Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
64x49cm | Técnica mista s/platex
1982



VELHO TEATRO | OLD THEATRE

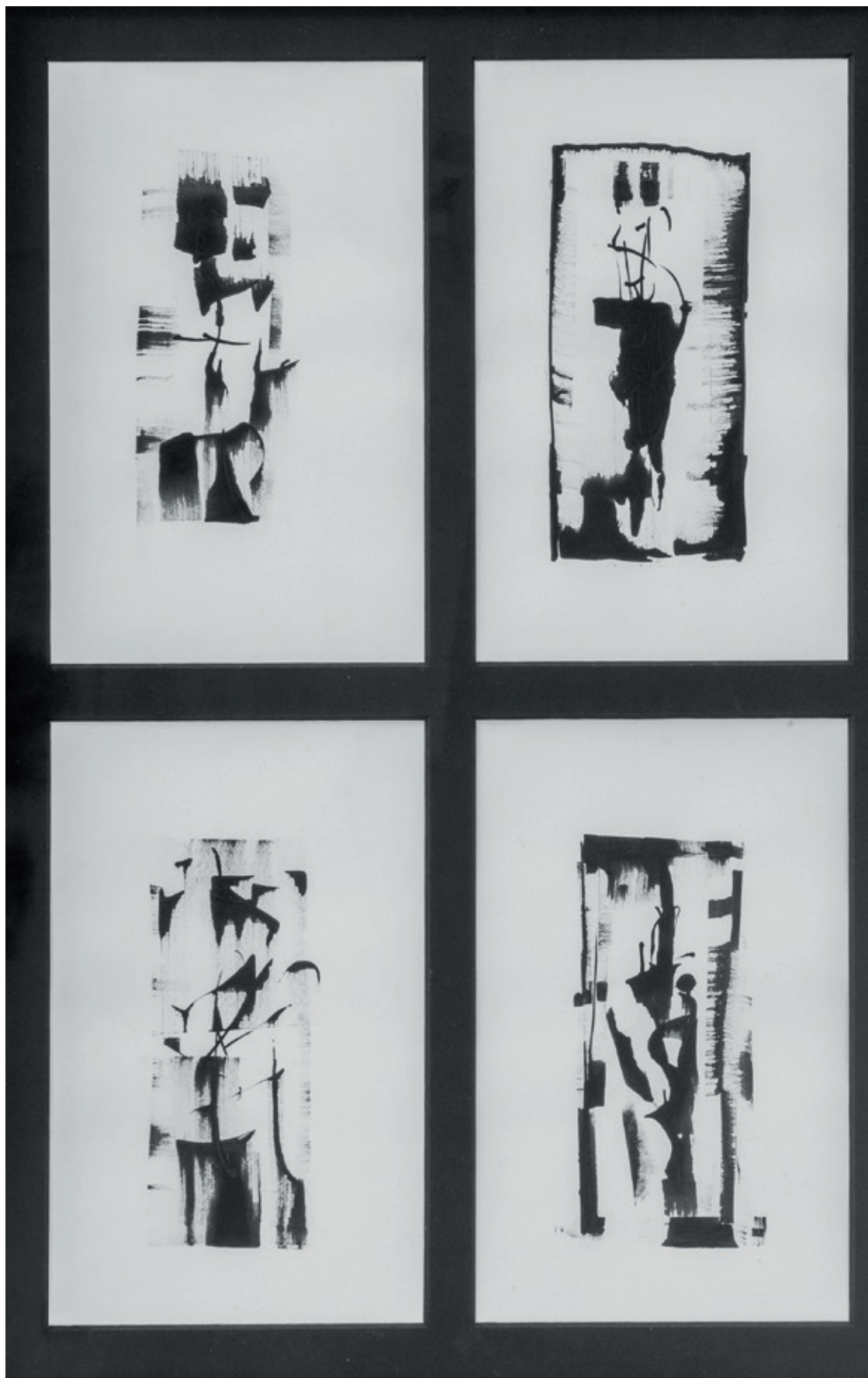
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
22x32cm | Técnica mista s/papel



POEMA EM PRATA E PRANTO | *POEM IN SILVER AND TEARS*
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
49x39cm | Acrílico s/papel



ESCREVENDO ENTRE A LUZ E AS TREVAS | *WRITING BETWEEN LIGHT AND DARKNESS*
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
48x38cm | Acrílico s/platex



MEMOGRAFISMO | MEMOGRAFISMO
Galería Municipal de Arte
70x50cm





SEI DE UMA TERRA PERDIDA | I KNOW A FORGOTTEN LAND
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
49x58cm | Tinta da China s/papel



NO MERCADO | IN THE MARKET
Galeria Municipal de Arte
76x61cm | Tinta da China s/papel



NO FUNDO UMA MULHER | IN THE BACKGROUND, A WOMAN
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
40x50cm | Acrílico s/papel



**POEMA DA TERRA DOS HOMENS CURVADOS
POEM OF THE LAND OF THE BENT MEN**
Galeria Municipal de Arte
29x20cm | Carvão e pastel s/papel



PARA LÁ DAS GRADES | *BEYOND THE BARS*
Galeria Municipal de Arte
30x43cm | Desenho a carvão s/papel



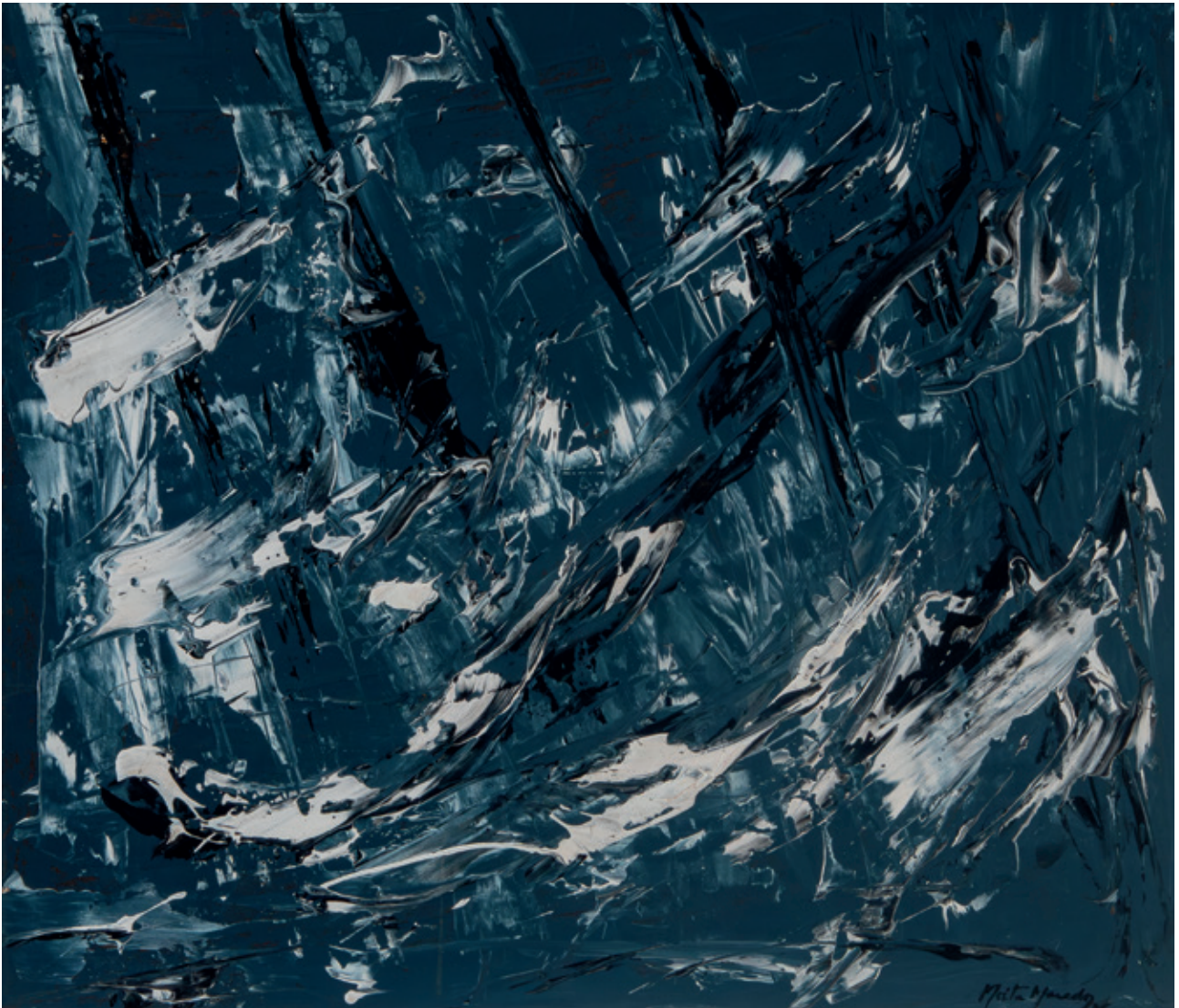
**VENHO MARCADO DE VELHAS CICATRIZES
*I COME MARKED WITH OLD SCARS***
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
40x50cm | Acrílico s/papel



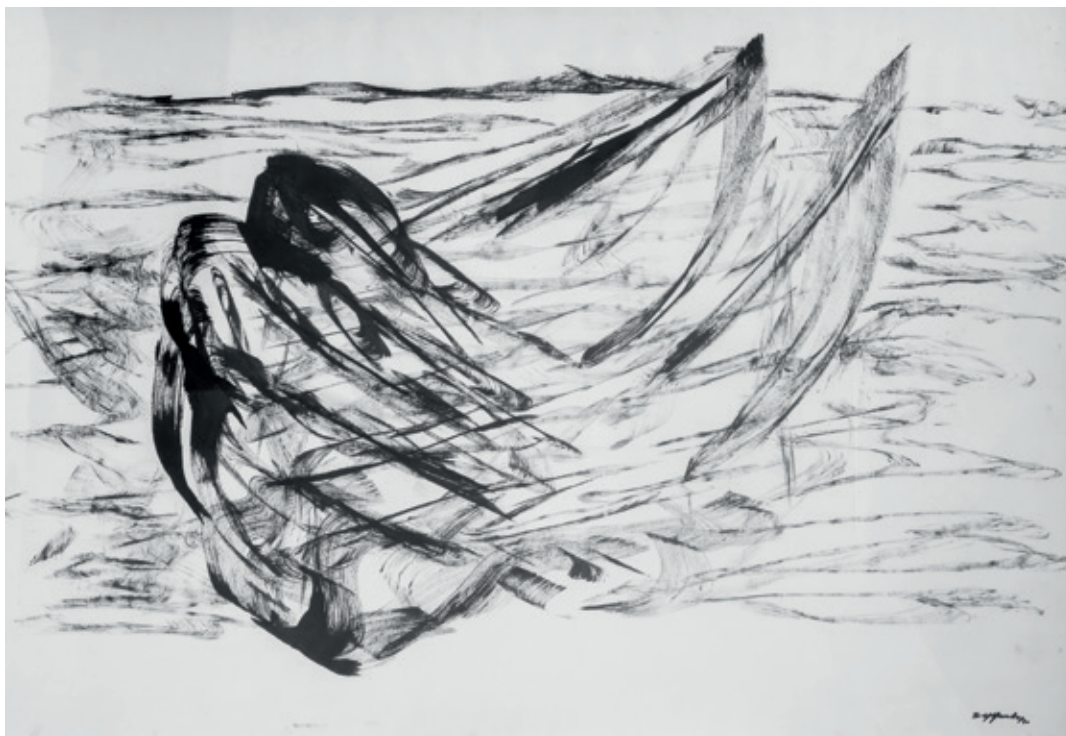
MULHER CUBISTA | *CUBIST WOMAN*
Galeria Municipal de Arte
43x30cm | Técnica mista s/papel colado s/tela



SEM TÍTULO | *UNTITLED*
Galeria Municipal de Arte
85x60cm | Técnica mista s/papel



CARAVELA | CARAVEL
Galeria Municipal de Arte
46x53cm | Óleo sobre platex
1983



NA FAINA | SEAFARING WORK
Galeria Municipal de Arte
68x85cm | Tinta da China s/papel
1970



NÁUFRAGO | CASTAWAY
Galeria Municipal de Arte
12x20cm | Técnica mista s/ papel



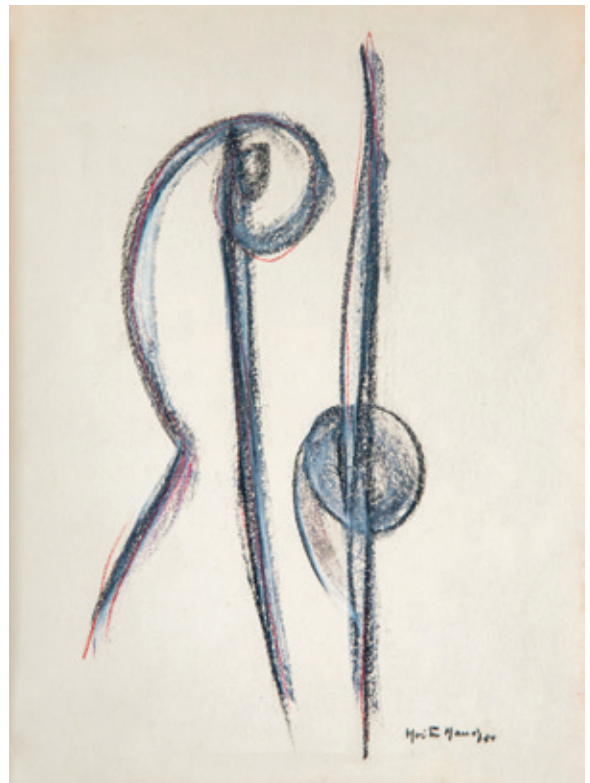
**HÁ SEMPRE ALGUÉM QUE RESISTE |
THERE'S ALWAYS SOMEONE WHO RESISTS**
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
23x32cm | Técnica mista s/papel



MULHER | WOMAN
Galeria Municipal de Arte
29x20cm | Acrílico s/papel
1982



SEM TÍTULO | UNTITLED
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
46x68cm | tinta da China s/papel



POEMA DE AMOR | LOVE POEM
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
43x31cm | Técnica mista s/papel
1974

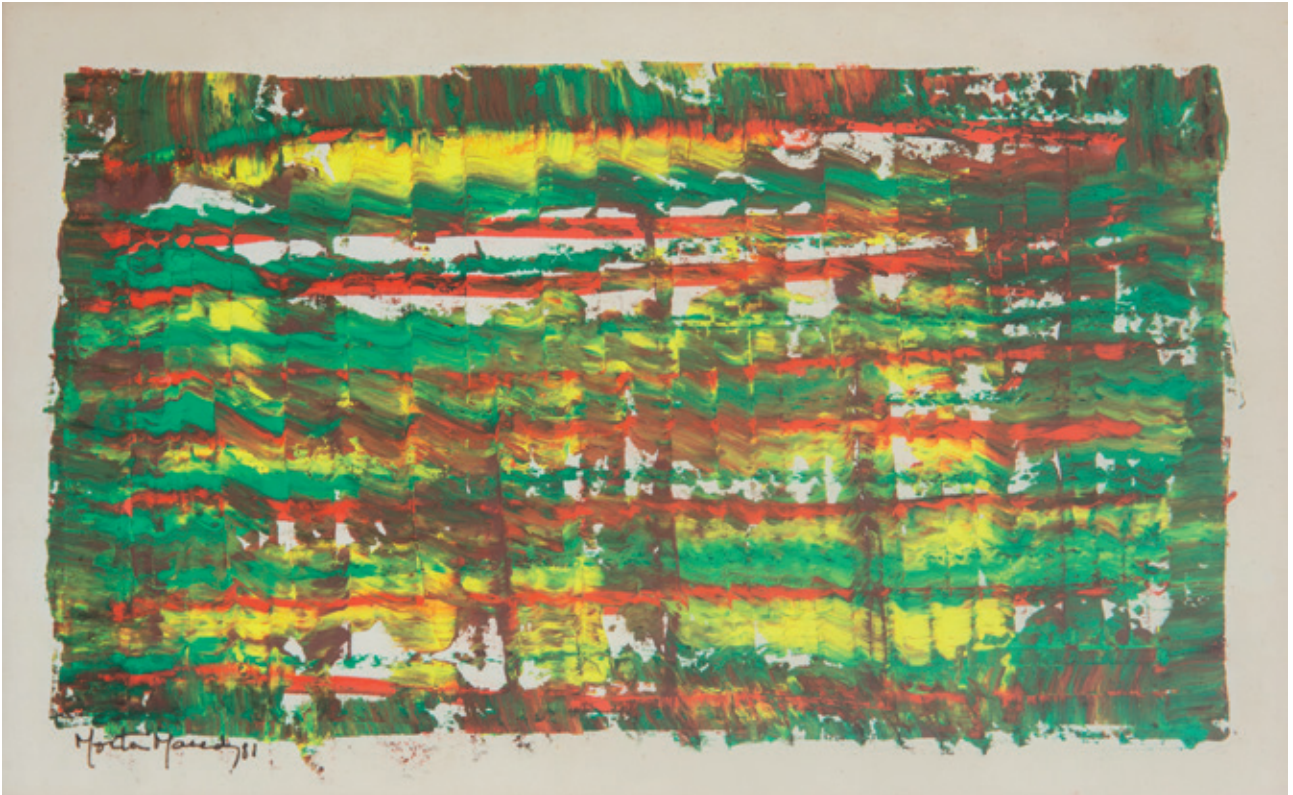
“ Retrato de **Mulher**
A curva de uma **onda**
A gota do veneno
O **suspiro** da aragem
O frescor **sereno**
O mármore da estátua
A quentura da lã
A brandura da seda
O encanto da maçã
O olhar da pitonisa
O cabelo do pagem
No fundo uma mulher
No todo a tua imagem ”



UMA POMBA PARA PICASSO | A DOVE FOR PICASSO
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
19x19cm | Técnica mista s/platex



SEM TÍTULO | UNTITLED
Galeria Municipal de Arte
56x44cm | Acrílico s/papel



CIDADE | CITY
Galeria Municipal de Arte
14x24cm | Acrílico s/papel
1981



SEM TÍTULO | UNTITLED
Galeria Municipal de Arte
12x26cm | Acrílico s/papel



CIDADE | CITY
Galeria Municipal de Arte
29x20cm | Acrílico s/papel





UM CARTÃO DE NATAL | A CHRISTMAS CARD
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
24x15cm | Pastel s/papel



BUSCANDO A ESPERANÇA | SEEKING HOPE
Galeria Municipal de Arte
50x65cm | Técnica mista s/papel



SEM TÍTULO | UNTITLED
Galeria Municipal de Arte
30x21cm | Acrílico s/papel



PRESÉPIO | NATIVITY SCENE

Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
64x49cm | Técnica mista s/latex
1982



CIDADE | CITY
Galeria Municipal de Arte
20x29cm | Técnica mista s/ papel
1981



CIDADE | CITY
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
18x29cm | Técnica mista s/papel
1981



CIDADE | CITY
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
21x30cm | Técnica mista s/papel



FURLANA | FURLANA
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
80x60cm | Técnica mista s/platex
1970



A BARCA PERDIDA | THE LOST BOAT
Galeria Municipal de Arte
46x32cm | Carvão e pastel s/papel
1974



POSTURAS ORIENTAIS | ORIENTAL POSTURES
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
12x20cm | Guache s/papel



D. QUIXOTE
Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
30X20cm | Técnica mista s/papel
1974



TAUROMAQUIA | TAURINE ART
Galeria Municipal de Arte
43x30cm | Técnica mista s/papel
1974





CAVALGANDO NO MEU ROCINANTE DE SONHO | *RIDING MY ROCINANTE OF DREAMS*
Galeria Municipal de Arte
60X76cm | Tinta da China s/papel



TRANSMUTAÇÃO DA CIDADE | TRANSMUTATION OF THE CITY

Galeria Municipal de Arte
29x38cm | Técnica mista s/papel

“ A minha **cidade** é um rio chamado **Tejo**
uma avenida chamada de **Liberdade**
prédios imponentes e **barracas**
um **grito** e um **suspiro** de gente
noite e madrugada
o **desconjunto** do tudo e do nada da **vida**

As casas as ruas o rio as pessoas **que são** ou **não são** gente:
Eis o **grafismo** da minha **cidade**.

Duas crianças que se **beijam**, um par que **faz amor**
torna-se **azul** e **rosa**.

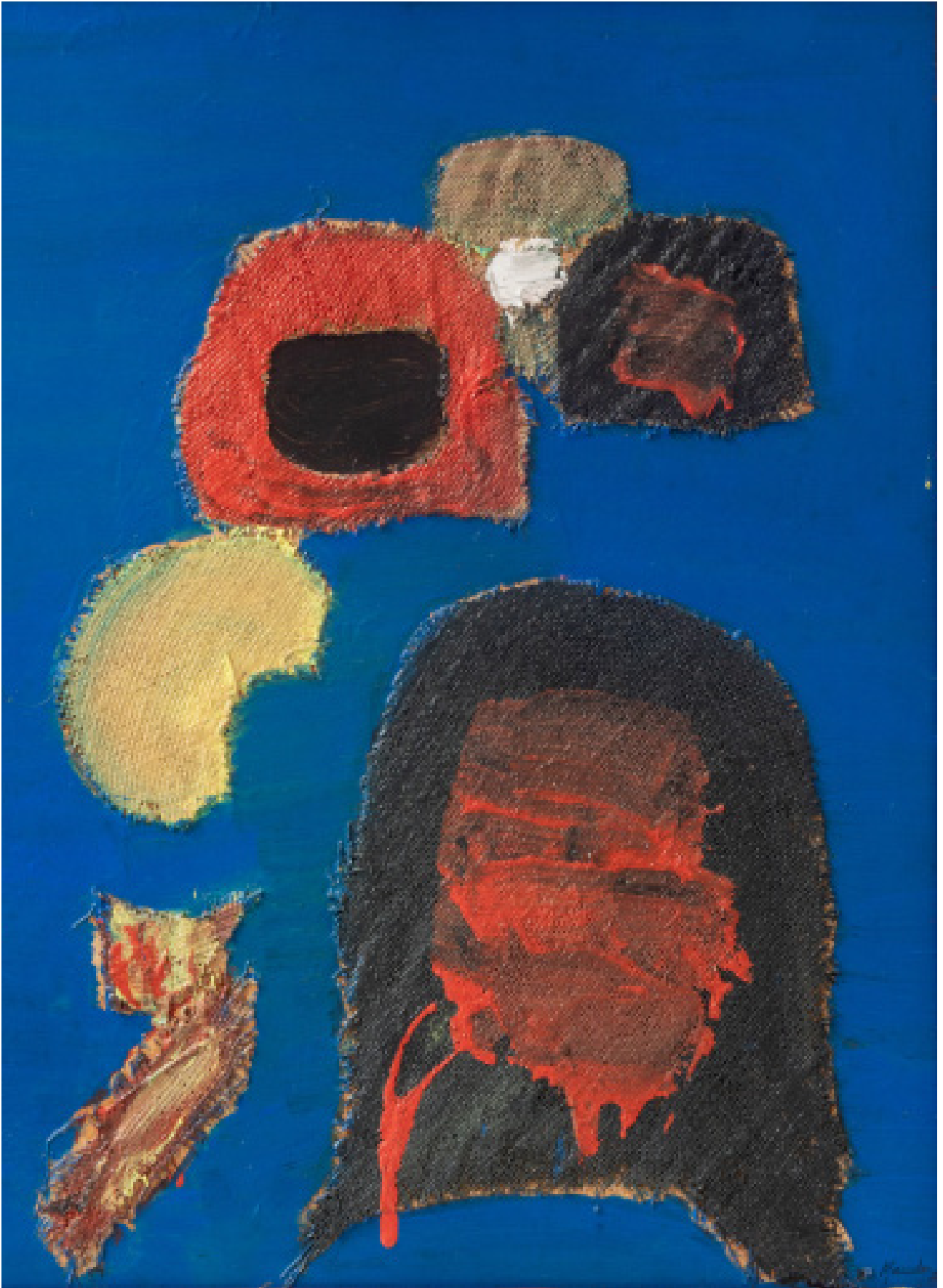
Ao **homem** que pede a **mulher** que **se vende**
dão-lhe tons de **cinza** e **negro**

Eis então as **cores** da minha **cidade**
por vezes o **comportamento**

das **gentes** que habitam as casas que **passam** nas
ruas que atravessam o rio

é **tão dissemelhante** no todo, na **exteriorização**
que poderão querer tomar estas **representações** como
coisas **diferentes**.

[...] ”



MÁSCARAS | MASKS
Galería Municipal de Arte
65x50cm | Técnica mista s/ platex
1974



RETRATO DE MOITA MACEDO | PORTRAIT OF MOITA MACEDO

Galeria Municipal de Arte

Júlio Pomar

30X21cm

1971

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS (SELEÇÃO)

2024 Reitoria da Universidade de Lisboa, “Moita Macedo Poeta Pintor” **2023** Galeria Municipal Vieira da Silva, “Na noite um cavalo dança” **2021** Sé de Lisboa, Sala do Tesouro, “Dialogo na Sé” **2020** Fundação D. Luís I, Centro Cultural de Cascais, “Uma Antologia” **2017** Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo (MEIAC), Badajoz, “Moita Macedo: El Trazo com que hiero mis lienzos” **2017** Fundação Arpad Szenes, Vieira da Silva, Lisboa. “O traço com que firo as minhas telas” Palácio da Bolsa, Porto, “A antecipação” **2015** Palácio Vila Flor em Guimarães, “Moita Macedo” **2014** Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Elvas “Agora venho de outras partes” **2013** Sociedade de Geografia de Lisboa **2009** Palácio Rocha Conde de Óbidos (sede Nacional da Cruz Vermelha em Lisboa), “O sentido da esperança” **2008** Câmara Municipal da Amadora; Fundação Alentejo - Terra Mãe - Évora **2007** Câmara Municipal de Almeirim **2006** Cordeiros Galeria, Porto **2005** Museu do Trabalho Michel Giacometti, Setúbal; Galeria S. Mamede, Lisboa **2004** Galeria Artedoze **2003** Galeria S. Mamede, Lisboa **2002** Câmara Municipal de Lisboa, Padrão dos Descobrimentos; Câmara Municipal da Nazaré. Centro Cultural da Nazaré **2001** Enes Arte Contemporânea; Museu de Eletricidade da Madeira (Funchal) **1996** Clube dos Empresários, Lisboa **1993** Galeria de São Bento, Lisboa **1991** Galeria Diário de Notícias, Lisboa | **1982** Coral Luísa Todi, Setúbal; Biblioteca Municipal, Sesimbra **1981** Codilivro; Câmara Municipal, Vila Real de Santo António **1980** Galeria Peninsular; Codilivro, Lisboa **1978** Codilivro, Lisboa **1977** Galeria Gioconda; Galeria Iberlivro **1974** Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril | Junta de Turismo da Costa da Caparica | Biblioteca Municipal, Sesimbra | Galeria Futura | Galeria Arte Nova **1973** Galeria Futura | Galeria Opinião **1971** Galeria Panorama.

COLEÇÕES

Assembleia da República; AICEP; Banco Comercial Português; Câmara Municipal da Nazaré; Câmara Municipal de Almeirim; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Sintra; Coleção Arte Contemporânea Figueiredo Ribeiro, Direção-Geral de Saúde; Junta de Freguesia de Queluz; Casino da Póvoa de Varzim; Deloitte; Fundação Mário Botas; Fundação António Prates; Fundação Serralves; Governo Regional da Madeira; Hospital de Santa Maria; Instituto Superior de Economia Gestão (ISEG), Lisboa; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Lisboa Fidelidade; Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Elvas; Museu da Presidência da República; Museu do Trabalho Michel Giacometti, Setúbal; Museu da Eletricidade da Madeira; Museu Cabanas, Vila Real de Santo António; Ministério da Saúde; NYSE 7 Euronext Bolsa de Valores de Lisboa. Nações Unidas, Alto Comissariado para os Refugiados; Palácio de São Bento; SAG - Soluções Automóvel Globais, SGPS, SA; Sé Catedral de Lisboa; Mystetsky Arsenal Museum - Kiev, Ucrânia.

PRÉMIOS E HOMENAGENS

2023 Eduardo Souto Moura realiza um projeto para uma escultura pública em sua homenagem **2009** É atribuído o seu nome a uma rua pela Câmara Municipal de Almeirim, em Almeirim **2008** É atribuído o seu nome a uma rotunda pela Câmara Municipal de Sintra, em Queluz **2007** É descerrada uma placa na casa onde viveu em Queluz, Sintra **2005** É atribuído o seu nome a uma Praça pela Câmara Municipal da Amadora, em São Brás, Amadora; Apresentação do livro *Moita Macedo Desenhos*, da autoria do Prof. Doutor Fernando António Baptista Pereira, com prefácio do Prof. Vítor Serrão, pelo autor, na Galeria São Mamede, Arte Doze e no Museu do Trabalho Michel Giacometti, Setúbal, e na Cordeiros Galeria, Porto Fevereiro, 2006 **2003** Exposição de Homenagem na Câmara Municipal de Lisboa, Padrão dos Descobrimentos **2001** É atribuído o seu nome a uma rua pela Câmara Municipal de Almada, no Bairro dos Pintores, Capuchos **1993** Homenagem na Galeria de S. Bento, Artur Bual, Francisco Simões, Mena Barbosa, Relógio **1985** Homenagem de vinte pintores no Instituto Superior de Economia **1983** Homenagem no I Salão de Arte da Feira Popular de Lisboa; Homenagem na Codilivro **1972** Placa de Prata, Exposição XI Aniversário da elevação de Queluz a Vila **1963** Medalha de Bronze VIII Salão de Arte Moderna da Costa do Estoril.

RETRATO DE MOITA MACEDO | PORTRAIT OF MOITA MACEDO

Galeria Municipal de Arte
Artur Bual
169x105cm | Óleo s/platex
1980



BIOGRAPHY

MOITA MACEDO

José Albano Pontes Santos Moita Morais de Macedo was born on 17 October 1930 in Benfica do Ribatejo.

He grew up in a traditional family, where his grandfather José Luís Santos Moita, a doctor, republican, member of the 1st Constituent Assembly and Civil Governor of Santarém, stood out. His grandfather's influence was crucial in shaping his conscience and social commitment, which were defining traits of his personality.

Close-ups of the Ribatejo countryside and the sea, two alternating themes of his adolescence, were his first initiatives and the starting point for his first drawings, giving free rein to his artistic expression.

In 1951, he married Maria José Ribeiro and had five children. From 1954 to 1957, he served as a volunteer in Portuguese India, making contact with local craftsmen and artists and working with them on clay and ivory. He carried out restoration work, particularly on the Chapel of Our Lady of the Sea in Daman.

On his return in 1959, he began his professional career at the offices of Siderurgia Nacional where he worked for 24 years and came into contact with iron and steel, later using these materials in some of his painting and sculpture.

In 1963, he met Almada Negreiros at the Cooperativa Gravura, where he studied the engraving technique for two years. With Almada, his master, he made his first experiments in etching on glass. Also in 1963, he was awarded a prize for a set of ivory engravings at the II Labour Floral Games. In 1964, he designed a five-ton steel sculpture for the premises of the Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, an association of which he would later become Director of Cultural Activities and Editor of the newspaper *Convívio*.

It was the following year, in 1965, that Miguel Barbosa, his cousin and great friend, introduced him to Artur Bual, a crucial friendship in his career that would influence his informal tendencies.

In 1972 and 1973, he illustrated the covers of Miguel Barbosa's books *O Irineu do Morro* and *Mulher Macumba*, published in Portugal and Brazil. Between 1972 and 1974, he ran the Futura and Opinião galleries, where in 1973 he exhibited various works, such as *Hiroxima and Apocalypse*, among others, which were heavily criticised in the regime's press.

Between 1973 and 1983 he wrote several texts presenting and criticising paintings for catalogues by Francisco Simões, Silva Palmeira, Júlio Ferreira, Fernando Meneses, Maria Lucília Moita, Villar de Sousa and others.

In 1980, Artur Bual portrayed him in a 2x1m acrylic.

Also in 1980, together with Artur Bual and Francisco Simões, he organised the exhibition *Viagem ao Mundo da Linha, da Forma e da Cor*, which represented a new way of exhibiting art, broadening its concept.

In the same year, his bronze bust was made by the sculptor Francisco Simões.

In 1981, he designed some tiles, in a brief foray into the art of tiling.

In 1983, he published the book *Cantares de Amigo*, together with three other poets, culminating the dissemination of his poetry which then made in gatherings, in the regional press and in poetry programs on the radio.

He died on 18 May 1983 in Lisbon.

Some of his literary work was published posthumously.

In 1993, the book *Poema da Terra dos Homens Curvados*, written in the 1970s, was published and launched at Galeria S. Bento, at the same time as a retrospective tribute exhibition with Artur Bual, Francisco Simões, Mena Brito, Francisco Relógio and Miguel Barbosa.

In 1997, the master António Inverno published three serigraphs of his works.

In 2000, Urbano Tavares Rodrigues wrote the preface to a new book of poetry, illustrated by Francisco Simões, published in October 2002 by Estar Editora.

In 2001, Miguel Barbosa also illustrated a book of his poetry.

In December 2002, he was honoured at Lisbon City Hall with the launch of his book *Poemas* at the same time as an exhibition of his paintings by Urbano Tavares Rodrigues, Francisco Simões and Maria João Fernandes.

In 2003, the Portuguese Serigraphy Centre produced four serigraphs of his works and Alice Tomaz Branco's book, *Moita Macedo Obra Plástica*, was published by Caleidoscópico.

In 2005, Prof António Baptista Pereira's book *Moita Macedo Desenhos*, was published with a preface by Prof Vítor Serrão.

In 2006, Universal released a CD of Moita Macedo's poetry entitled *Pintei Versos, Escrevi Quadros*, with the special participation of Dr Maria Barroso and the voices of José Fanha, Rosa Lobato Faria and Vítor de Sousa.

In 2010, a panel of tiles he had designed was selected to represent the prizes awarded at the Investor Relations & Governance Awards 2010 in Lisbon.

TÍTULO

**MEMOGRAFISMO DA IMAGEM
E DA PALAVRA | MOITA MACEDO**

EXPOSIÇÃO

**GALERIA MUNICIPAL DE ARTE
NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA SANTA
CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS**

**DE 14 DE DEZEMBRO²⁴
A 22 DE MARÇO²⁵**

COORDENAÇÃO

PELOURO DA CULTURA

PLANIFICAÇÃO E PRODUÇÃO

**DIVISÃO DE CULTURA, ARQUIVO,
BIBLIOTECAS, MUSEUS E PATRIMÓNIO
HISTÓRICO**

TEXTOS

MÁRIO CONSTANTINO LOPES

ISABELLE DE OLIVEIRA

LUÍSA DA ROCHA

CLÁUDIA MILHAZES

CURADORIA

**CLÁUDIA MILHAZES
MUNICÍPIO DE BARCELOS**

DESIGN GRÁFICO

**RAQUEL CARVALHO
MUNICÍPIO DE BARCELOS**

FOTOGRAFIA

**CARLOS ARAÚJO
MUNICÍPIO DE BARCELOS
LEONOR FONSECA**

TRADUÇÃO

**CLÁUDIA SOBRAL
MUNICÍPIO DE BARCELOS**

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS

GRECA - ARTES GRÁFICAS

ISBN

978-989-8987-23-5

DEPÓSITO LEGAL

541232/24

AGRADECIMENTOS

**PAULO MACEDO
EDUARDO RANGEL**

Maita
Maand